

Troca de experiências

Fórum das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa reúne-se em Porto Alegre e elege novo coordenador

A continuidade dos trabalhos do Fórum das Fundações de Amparo à Pesquisa de todo o Brasil, segundo o regime de manter encontros periódicos para discussão de problemas comuns e troca de experiências, foi a principal decisão tomada por representantes das FAPs sobre a organização do Fórum. Em encontro realizado durante a 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Porto Alegre, todos os diretores-presidentes e representantes de Fundações

FOTOS: ENÉIDA SEBRANO



A partir da esq.: Pedro Fonseca, da FAPERGS, Glaci Zancan, Francisco Romeu Landi e Sérgio Ferreira

concordaram que a existência do Fórum é fundamental para o acompanhamento das questões relativas à Ciência e Tecnologia no País, e sua estrutura atual é a mais adequada para contribuir de forma produtiva e autônoma para o avanço dos debates sobre a política nacional de Ciência e Tecnologia.

Na abertura da reunião dos representantes das Fundações, que aconteceu nos dias 15 e 16 de julho, a recém-empossada presidente da SBPC, a bioquímica Glaci Zancan, destacou a disposição da entidade para lutar, ao lado das FAPs, pela ampliação dos sistemas de Ciência e Tecnologia nos Estados e nos municípios e pelo fortalecimento das fundações de amparo em todo o País. "Movimentos cíclicos, ondulatórios, são prejudiciais ao sistema. É importante que os Estados tenham suas estruturas de apoio à atividade de pesquisa científica dentro de suas possibilidades, preservando a cultura da análise de mérito", afirmou.

Não pode haver dissociação entre Ciência e Tecnologia e desenvolvimento industrial nem, também, em relação ao desenvolvimento econômico e social, segundo o economista José Carlos Cavalcanti, diretor-presidente da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), que fez uma apresentação sobre Avaliação de Projetos e de Impacto das FAPs na Sociedade.

Impacto social

Escolhido como coordenador do Fórum, o diretor da FACEPE elogia os sistemas de avaliação de mérito, mas lamenta que a preocupação nacional com a capacitação não seja acompanhada dos meios de medir seus impactos. "Precisamos criar um novo patamar enquanto fazedores de C&T", disse. Cavalcanti

recomendou a instituição de um sistema nacional de inovação, que é geradora de riqueza, e a busca de recursos para consolidação de capital humano.

A falta de cobrança da sociedade sobre quando e como o capital investido em C&T retorna, na opinião do professor Francisco Romeu

Landi, diretor-presidente da FAPESP, não justifica a possível ausência de informações sobre o uso de recursos do contribuinte. "É preciso que todos saibam que o investimento em pesquisa vale a pena. O que se deseja é o desenvolvimento da sociedade, mas, por outro lado, não podemos concordar com a visão fazendária de que o retorno do investimento acontece em pouco tempo." Landi ilustra sua posição com o Programa Genoma, financiado pela fundação paulista. "A pesquisa é acadêmica, mas tem aplicação

imediatas. No caso do Genoma *Xylella*, por exemplo, que está em fase de conclusão do sequenciamento da bactéria que causa a praga do amarelinho, há uma ligação direta com questões socioeconômicas. Entretanto, à medida que se afasta das aplicações imediatas, passa a ser muito difícil medir impactos."

Na pauta, a extinção da FAPEMA

Um dos temas de destaque durante a reunião entre diretores-presidentes de FAPs e o presidente do Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia, Adão Villaverde, do Rio Grande do Sul, foi a extinção da Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA), decorrente de uma reforma administrativa aprovada pela Assembléia Legislativa daquele estado. Em seu lugar, foi criado um Fundo de financiamento à pesquisa. O conjunto de representantes das FAPs, sob a coordenação do diretor-presidente da FACEPE, redigirá um documento em que solicita a manutenção, para o Fundo, do repasse de recursos da FAPEMA e a adoção dos mesmos critérios de seleção de projetos.

Para Glaci Zancan, presidente da SBPC, o importante é preservar o sistema de análise de mérito pela qualidade do projeto, pela revisão por pares especializados e priorizar pesquisas científicas de acordo com seu interesse para a população, e não pelo imediatismo político. A pesquisadora disse que os estados não podem ser escravos de um modelo de agência de fomento e acredita que é preciso discutir alternativas com as administrações estaduais.

O Fórum de Secretários de Ciência e Tecnologia também discutiu a extinção da Fundação do Maranhão. Segundo o secretário Adão Villaverde,

a maioria de seus integrantes reconhece que o estado tem autonomia para tomar esta decisão, muito embora, em sua opinião, as fundações devam



Reunião conjunta dos dois Fóruns

ser preservadas porque representam uma forma avançada de estruturação de uma política de fomento, sobretudo sob os aspectos da análise do mérito e da autonomia científica.

A SBPC e a Secretaria Regional da SBPC do Maranhão também decidiram encaminhar à governadora Roseana Sarney uma cópia do documento aprovado pelo Conselho da Sociedade, que trata dos prejuízos à atividade científica do estado e pede providências para reativação da FAPEMA.